

Dados divulgados entre 29 de setembro e 03 de outubro

Política Fiscal

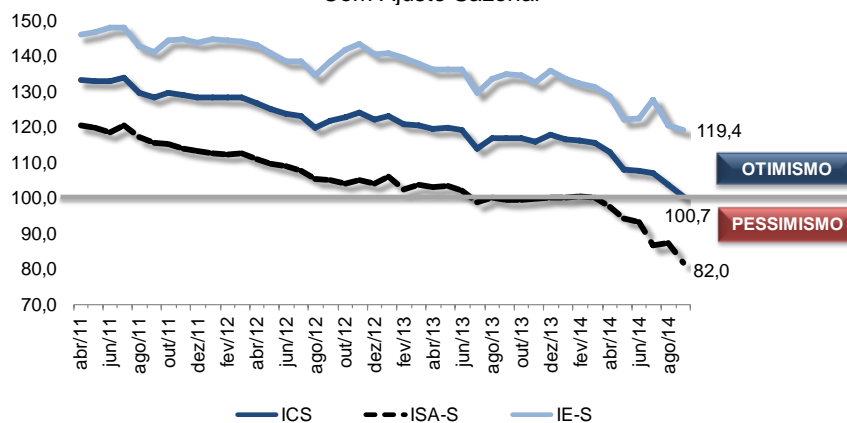
Em agosto, o setor público consolidado registrou *deficit* de R\$ 14,5 bilhões. Este é o quarto mês consecutivo em que o valor apurado é deficitário. Em 2014, o resultado primário acumula um *superavit* de R\$ 10,2 bilhões, ante R\$ 54,0 bilhões do mesmo período de 2013. No acumulado em 12 meses, o *superavit* primário atingiu o montante de R\$ 47,5 bilhões (0,94% do PIB), o pior resultado, como percentual do PIB, desde o início da série histórica (2002). Em julho, o montante havia sido de R\$ 61,5 bilhões (1,22% do PIB). O resultado agregado de agosto é resultado dos *deficits* verificados no Governo Central (R\$ 11,9 bilhões), nos Governos Regionais, de R\$ 2,3 bilhões, e nas Empresas Estatais, em R\$ 173,0 milhões. Os juros nominais alcançaram R\$ 17,0 bilhões, ante R\$ 28,0

bilhões em julho. O resultado nominal, que abrange o resultado primário e o pagamento de juros, foi deficitário em R\$ 31,5 bilhões em agosto, acumulando R\$ 155,1 bilhões no ano. Em 12 meses, o *deficit* nominal aumentou em relação aos R\$ 194,1 bilhões (3,87% do PIB) verificados em julho, atingindo R\$ 203,3 bilhões (4,03% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 1.812,5 bilhões em agosto (35,9% do PIB), aumento de 0,5 p.p. em relação a julho. A Dívida Bruta, por sua vez, atingiu R\$ 3.034,7 bilhões em agosto, 60,1% do PIB, acima do verificado no mês anterior (59,5% do PIB). O resultado de agosto reforça o indicativo de não cumprimento da meta fiscal em 2014 e aumenta a perspectiva de um inevitável esforço fiscal para atingi-la em 2015.

Sondagem de Serviços

Índice de Confiança de Serviços

Com Ajuste Sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, registrou, em setembro, queda de 3,2% frente o mês de agosto, na série com ajuste sazonal. Com este resultado, o indicador atinge a neutralidade e registra a menor pontuação no índice desde março de 2009 (100,4 pontos). A queda verificada no ICS é resultado do aumento do pessimismo com relação à situação atual, com recuo de 6,2% no Índice de Situação Atual (ISA-S), e da queda nas expectativas das empresas com relação aos próximos meses (-1,0%), conforme o Índice de Expectativas (IE-S). Na comparação interanual, o

ICS caiu 13,9%, reflexo do decréscimo de seus componentes em 17,5% no ISA-S e 11,3% no IE-S. Entre os doze segmentos pesquisados, na comparação com agosto do ano anterior, todos apresentaram recuo, com destaque para Atividades imobiliárias e de aluguel de bens imóveis (-16,9%). A confiança tem recuado persistentemente nos últimos meses, sendo altamente influenciada pela deterioração da avaliação sobre a situação atual. Ainda que, tradicionalmente, o indicador de expectativas seja mais alto, esse também tem demonstrado redução

contínua. A confiança tem diminuído em função da baixa atividade econômica, da inflação e dos juros

em alta e, principalmente, pelo fato de no curto prazo não haver indício de mudanças no cenário.

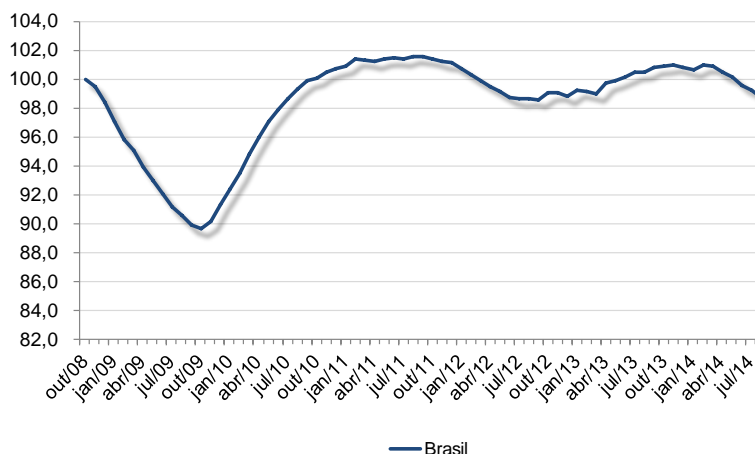
Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira, em agosto de 2014, registrou aumento de 0,7% em relação ao mês de julho, na série com ajuste sazonal. Frente ao mesmo mês de 2013, houve recuo de 5,4%, mantendo assim, a trajetória de desaceleração verificada desde março de 2014. A partir da análise desagregada, é possível apurar que os segmentos que apresentaram as quedas mais acentuadas foram: fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,6%), fabricação de móveis (-12,3%), fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-12,0%) e metalurgia (-11,2%). Em contrapartida, apenas três atividades registraram desempenho positivo:

fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (2,1%), fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (5,3%) e fabricação de produtos do fumo (34,6%). Com o resultado de agosto, a produção industrial acumula, em 2014, uma queda de 3,1%. No mesmo período de 2013, a variação acumulada no ano era de alta de 2,7%. Em 12 meses, a variação acumulada é de -1,7%, ante -1,2% de julho deste ano. Os resultados positivos verificados nos últimos dois meses (elevação acumulada de 1,4%) não foram suficientes para reverter as perdas acumuladas na atividade entre março e junho de 2014 (-3,4%).

Produção Industrial

Índice Acumulado em 12 meses (Out/2008 = 100)



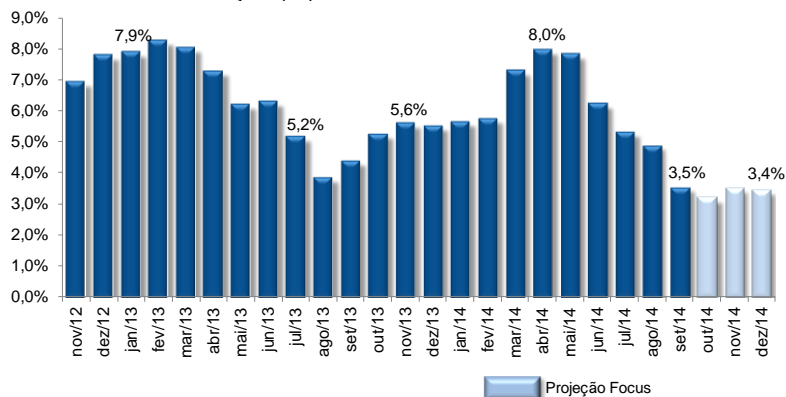
Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Inflação (IGP-M)

IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Em setembro, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), divulgado pela FGV, avançou 0,20%. Este resultado é superior à variação de -0,27% de agosto, mas inferior ao acréscimo de 1,50% verificado em setembro de 2013. No que tange aos componentes analisados, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) registrou crescimento de 0,13%, ante recuo de 0,45% de agosto. No indicador, destaque para a contribuição do item Bens Intermediários que, após apresentar queda

de 0,04% em agosto, registrou crescimento de 0,32% em setembro. No Índice de Preços ao Consumidor (IPC) foi apurada alta de 0,42% em setembro, indicando aceleração em relação à variação de 0,02% de agosto. O Índice Nacional de Custos da Construção (INCC), por sua vez, ao registrar acréscimo de 0,16%, desacelerou frente ao aumento de 0,19% de agosto. Assim, o IGP-M acumula no ano, até setembro de 2014, alta de 1,76%, e em 12 meses, crescimento de 3,54%.

Balança Comercial

Em setembro, conforme divulgação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), as exportações brasileiras totalizaram US\$ 19,6 bilhões, 4,1% abaixo das exportações de agosto de 2014 (US\$ 20,5 bilhões) e 5,9% inferior ao mesmo mês do ano passado, quando as exportações haviam totalizado US\$ 20,9 bilhões. No que se refere às importações, que atingiram o montante de US\$ 20,6 bilhões em setembro, houve aumento de 6,5% ante agosto (US\$ 19,3 bilhões) e crescimento de 9,0% comparativamente a setembro de 2013 (US\$ 18,9 bilhões). Com estes resultados, o saldo comercial foi deficitário em

US\$ 939,0 milhões. A conta corrente de comércio (soma das importações e exportações) alcançou US\$ 40,2 bilhões, 1,2% acima do valor apurado em setembro de 2013. No ano, as exportações acumulam um valor de US\$ 173,6 bilhões, queda de 2,2% frente ao mesmo período de 2013, enquanto as importações, ao totalizarem US\$ 174,3 bilhões, recuaram 2,8%. O saldo comercial acumulado no ano, até setembro, é de *deficit* de US\$ 690 milhões. No entanto, a queda mais expressiva das importações frente às exportações nesse período permitiu que o saldo deficitário fosse menor que o apurado em 2013 (US\$ 1,8 bilhão).

Boletim Focus

De acordo com o Boletim Focus de 03 de outubro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses registrou aumento, em relação ao último Boletim, ao passar de 6,33% para 6,38%. Para 2014, a previsão, que era de 6,31% há um semana, aumentou para 6,32%, enquanto que para 2015 a perspectiva de inflação se manteve em 6,30%. A expectativa para a taxa de câmbio para 2014 cresceu de R\$/US\$ 2,35 para R\$/US\$ 2,40, ao

passo que para 2015 ela aumentou para R\$/US\$ 2,50, ante R\$/US\$ 2,45. A previsão para a taxa Selic, para 2014, foi mantida em 11,00%. Para o ano de 2015, a expectativa cresceu, de 11,38% para 11,88%. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2014 caiu de 0,29% para 0,24%. Para 2015, o mercado diminuiu marginalmente a previsão de crescimento do PIB para 1,00% (na semana anterior era de 1,01%).

Dados que serão divulgados entre os dias 06 de outubro e 10 de outubro

Indicador	Referência	Fonte
IGP-DI	Setembro	FGV
Pesquisa Industrial Mensal – Regional	Agosto	IBGE
IPCA e INPC	Setembro	IBGE
Levantamento Sistemática da Produção Agrícola	Setembro	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.